



O AMOR

Advento - Anderson Endlich

14 de Dezembro de 2025 | www.abase.org | contato@abase.org

Isaías 9 / João 14:27

RESUMO

As leituras correspondem a três relatos: primeiro, de como o nascimento de Jesus foi anunciado para José, depois o anúncio do seu nascimento e por fim, os anjos anunciando as boas novas da chegada do Salvador aos pastores do campo.

1. A confiança silenciosa de José

Nos textos, podemos ressaltar um ponto pouco percebido por nós: a confiança silenciosa de José, comprometido a se render à graça e à vontade Divina. Alguém que não se viu como senhor da sua própria história ou no direito de viver sua vida segundo suas próprias escolhas, mas decidiu confiar sua vida nas mãos do Senhor. Um homem temente a Deus, que quando descobre que a sua futura esposa está grávida sem coabitarem, não se ira, não constrange, não expõe. Ao contrário, diante dessa situação extremamente escandalosa aos olhos da sociedade e até dos seus próprios olhos, decide guardar o coração e preservar e proteger Maria.

José, também escolhido por Deus e para um papel nobre na vida de Jesus. Escolhido para ser pai, a referência do próprio Senhor para Cristo. Um homem íntegro, que não questiona nem negocia, apenas se levanta e faz aquilo que Deus ordena. Essa é a confiança na providência Divina, no plano de Deus e no fato de que Deus está tecendo a história e nos chama para ser participantes dela.

Quando olhamos para a história de José e Maria, talvez vamos pensar que é um evento fora da curva e de fato é, mas todos os dias nós também somos convidados a confiar na providência divina e a confiar alegremente no bom plano de Deus. A abrir nosso coração à redenção que nos alcança. Existe um convite constante para nós, mesmo em meio a planos frustrados e portas fechadas. Existe uma esperança e expectativa da perpetuação do plano de Deus em nós e nos outros. Devemos nos alegrar e celebrar, mesmo diante dos confrontos, que a misericórdia e a graça de Deus se renovam sobre nós, dia após dia.

2. A confiança amorosa de Maria

Em Lucas 1:38, Maria diz: “Aqui está a serva do Senhor, que aconteça comigo o que você falou.”. Isso não se trata apenas de submissão, é uma confiança que está enraizada profundamente no amor por Deus, é uma confiança que sabe em quem ela está sendo depositada, uma confiança que não é construída de um dia pro outro. Nós podemos pensar que Maria amava o seu Senhor e confiava nas suas promessas a ponto de se render completamente ao plano de Deus, mesmo na possibilidade da difamação e de ser mal vista socialmente. A frase que ecoa é: “Faça em mim segundo a tua palavra, conforme o teu desejo.”. Mesmo

sabendo dos riscos, do perigo e do futuro incerto, Maria aceita o convite do próprio Deus para abraçar o plano de redenção.

Maria conhece o caráter de Deus: fiel, amoroso e que cumpre as Suas promessas. Deus não nos pede uma confiança cega, mas uma confiança enraizada no amor divino e Naquele que nos resgatou. Será que temos confiado no amor de Deus o suficiente para dizer sim naquilo que Ele tem nos chamado a viver? Será que nós temos confiado no amor de Deus ao ponto de dizermos: “Seja feita na nossa vida a sua vontade?”

Essa é uma boa reflexão para nós. Esse é um tempo de refletirmos no amor de Deus que nos encontra e como nós temos correspondido a isso, refletir em qual tem sido a frase que sai do nosso coração diante do convite de Deus e de seu amor revelado. A de Maria foi clara, eficiente e pronta. Não porque ela era uma desavisada, mas porque ela era alguém que cultivava a sua vida aos pés do Senhor e confiava na promessa de Deus.

3. O júbilo dos pastores

Os pastores estavam no campo, talvez até marginalizados, sozinhos. O anúncio de um rei aos moldes humanos talvez nunca chegaria para aqueles homens. Esperaria-se uma comitiva gigantesca em Jerusalém anunciando o nascimento de um rei, mas quem primeiro recebe a notícia são os humildes, são aqueles que se consideram pobres de espírito, que estavam ao relento à noite, é para esses que o coro divino se apresenta e anuncia o nascimento do Salvador.

O anúncio que foi feito para aqueles pastores é um anúncio de graça divina que se estende até nós hoje. A boa nova do evangelho percorre e chega até nós através da boca de homens e mulheres que amam o Senhor. Através da palavra de Deus que ao longo da história foi sendo anunciada. O anúncio dessa boa nova continua através dos lábios do povo de Deus, através dos lábios de uma igreja vibrante, através dos lábios daqueles que foram reconciliados. A boa nova do Evangelho continua sendo dita.

O nosso Salvador chegou. As promessas de Deus não foram vazias e não se perderam ao longo da história. Nós somos chamados à reflexão, mas também à alegria e ao júbilo no meio de circunstâncias difíceis. A um júbilo transbordante, que os anjos cantam e nós também cantamos. E assim de forma perfeita e graciosa, o Senhor tem conduzido a história da humanidade e nós devemos proclamar essa alegria em um mundo de medo e sem esperança. Existe uma voz que precisa se levantar no meio do deserto e proclamar o dia do Senhor.

Há um fecho de esperança, de alegria, de justiça e de providência divina no raiar do sol. Na promessa de Deus e na certeza e confiança de que o próprio Senhor, o sol da justiça, brilhará sobre nós e não haverá mais dor. O próprio Deus habitará no nosso meio novamente, o Verbo se fez Carne. Por isso, com a chegada do Natal, nós celebramos o nascimento do nosso Senhor e a esperança que nasce nos nossos corações. Essa confiança deve gerar júbilo e alegria que aponte para o Senhor. Ele é a razão da nossa celebração. Que o nosso sim esteja pronto e que o nosso coração esteja aberto para graça de Deus e pra luz do Senhor, o sol que raiará sobre as trevas.

REFLEXÃO

1. Seu sim está pronto para o convite de Deus?

2. Você tem sido participante do plano atuante de redenção do Senhor?